

**GRUPO DE GESTANTES: UMA OFICINA COM FAMÍLIAS NO
ÂMBITO DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO
INTEGRAL À FAMÍLIA – PAIF**

**CAMILA RAMOS
DILCINEIA SOUZA BRAGANÇA**

**Cariacica
15 de Outubro de 2018**

GRUPO DE GESTANTES: UMA OFICINA COM FAMÍLIAS NO ÂMBITO DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO E ATENDIMENTO INTEGRAL À FAMÍLIA – PAIF

1. Apresentação

A Prática em Assistência Social apresentada a seguir trata-se de uma Oficina Com Famílias no âmbito do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF desenvolvida entre os meses de janeiro e agosto de 2016 no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Alto Mucuri, localizado no município de Cariacica.

2. Justificativa

O Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF consiste no trabalho social com famílias, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura de seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida. Prevê o desenvolvimento de potencialidades e aquisições das famílias e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo (BRASIL, 2009).

De acordo com Caderno De Orientações do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (2015), as Oficinas com Famílias consistem em uma estratégia importante para “coletivizar as demandas” do território, uma vez que apresentam como objetivo trabalhar questões que afetam a dinâmica familiar e comunitária das famílias que utilizam o serviço. Elas são desenvolvidas no âmbito do PAIF, possuindo um caráter coletivo e devendo ser realizadas conforme objetivos desse serviço. Juntamente com o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, o Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para pessoas com deficiência e idosas, os benefícios, os programas e projetos socioassistenciais são a materialização das ações da proteção social básica da Política de Assistência Social (BRASIL, 2015).

Para se pensar a realização de uma Oficina com Famílias, deve-se considerar que quando há uma determinada questão, independente do fato de que esta se configure ou não como um problema, que afete um número considerável de famílias e é uma demanda recorrente no território, a equipe poderá realizar a abordagem da situação, por meio das oficinas com famílias, dando ênfase na reflexão, na convivência ou na ação e construir processos de mudanças junto com as famílias (BRASIL, 2015). Assim, a equipe técnica de referência do

Benefício Eventual de Auxílio Natalidade do equipamento identificou a partir dos atendimentos realizados um número significativo de queixas de falta de acesso a direitos e observou uma recorrente falta de acesso à informações referentes aos direitos, tais como benefícios eventuais e previdenciários e oferta e acesso aos serviços públicos de saúde, e deveres das gestantes, mães e suas famílias. Tal questão afetava um número significativo de famílias, indicando a necessidade de uma intervenção que priorizasse a reflexão, a ação e a construção de processos de mudanças junto com as famílias.

A partir da problemática apresentada, foi proposta a realização de uma oficina com gestantes, considerando esse grupo específico de intervenção da Oficina com famílias. Além das questões apresentadas, também considerou-se que, conforme afirmam Sartori e Van Der Sand (2004) nos grupos de gestantes cria-se um espaço onde as participantes podem falar e refletir sobre seus problemas e também ocorre o incentivo para compartilhar experiências comuns entre integrantes e mediadores do grupo, gerando mobilizações entre as participantes.

A realização da Oficina com Famílias, conforme preconiza BRASIL (2015), com foco nas famílias que apresentem gestantes em sua composição se faz necessária para promover reflexões sobre as situações vivenciadas e interesses que dizem respeito à reprodução social da família, ao fortalecimento de sua função protetiva, ao acesso a direitos e às vulnerabilidades do território, impactando na convivência familiar e comunitária. Ademais, buscar propostas de intervenção que ultrapassem a concessão de benefícios financeiros ou matérias, priorizando a oferta de serviços pode contribuir para a construção de uma imagem de mais eficiente da assistência social junto à opinião pública. Considerando ainda que cabe a proteção social básica garantir as seguranças de acolhida, convívio familiar e comunitário, desenvolvimento da autonomia e sobrevivência, além de promover o fortalecimento de vínculos e aquisições desenvolver potencialidades dos usuários, a realização desse tipo de trabalho pode contribuir para a consolidação do SUAS como força motriz e de fundamental importância para a transformação de concepções e de ações das famílias atendidas.

3. Objetivos

Objetivo Geral da oficina foi promover discussões e reflexões acerca de situações vivenciadas e interesses comuns as gestantes, que dizem respeito à reprodução social da família, ao fortalecimento de sua função protetiva, ao acesso a direitos e às vulnerabilidades do território,

que impactam no convívio familiar e comunitário. Para tanto, foram definidos como objetivos específicos: acolher mulheres durante o período gestacional; fornecer informações sobre os direitos das gestantes e das nutrizes; proporcionar a discussão e a reflexão sobre situações vivenciadas e interesses em comum que dizem respeito à família, o período de gestação e o período após o nascimento do bebê; permitir a expressão de sentimentos relacionados ao período gestacional e à maternidade e apresentar informações sobre as questões emocionais peculiares à estes períodos; abordar aspectos sócio-econômico-culturais relativos à gestação e à maternidade e abordar aspectos educacionais quanto ao planejamento familiar.

4. Método e Procedimentos

A proposta da oficina foi divulgada por meio de convites realizados nas atividades que ocorriam no equipamento e nas Unidades Básicas de Saúde do território. Além disso, buscou-se levantar informações sobre as municipais que estavam participando do atendimento pré-natal junto às equipes de Estratégia de Saúde da Família e de Gestão das Unidades de Saúde, buscando assim o fortalecimento do trabalho em rede no município.

Foram realizadas duas oficinas, cada uma composta por três encontros nos quais foram conduzidas dinâmicas de grupo, apresentações de vídeos e imagens, rodas de conversa e abordagens expositivas e dialogadas de tópicos pertinentes ao tema. Participaram das oficinas quinze municipais com idades entre 16 e 36 anos, todas residentes no território de abrangência do CRAS. O primeiro encontro contemplava questões relacionadas às particularidades do período gestacional. O segundo abordava o período pós-parto e o terceiro e último encontro buscou trabalhar questões referentes às relações entre a mãe, o bebê e a família.

Ao final de cada encontro era solicitado que as participantes preenchessem uma ficha de avaliação, apresentando suas opiniões, sentimentos, críticas, elogios ou sugestões sobre o encontro. Também foram distribuídos materiais com informações sobre direitos das gestantes e de suas famílias e realizados encaminhamentos para busca de atendimento em outros equipamentos inseridos ou não no território de abrangência do CRAS. Todas as atividades foram planejadas e executadas diretamente por duas técnicas de nível superior, a assistente social Camila Ramos e a psicóloga Dilcineia Bragança e os procedimentos ocorreram nas dependências do equipamento com recursos próprios do local.

5. Resultados e Discussão

A partir de uma análise geral dos objetivos das oficinas com famílias no âmbito do PAIF, observa-se que o encontro realizado propiciou momentos de reflexão e discussão sobre as vivências e interesses das gestantes. Tal resultado pode ser mais bem compreendido se considerado que, conforme aponta Brasil (2012), a opção de se trabalhar com um conjunto de famílias é decorrente de um entendimento de que o ser humano está em um contínuo processo de interação com o outro. Por esse motivo é que acredita-se que as pessoas necessitam do diálogo, da comunicação e da participação para se realizarem, concretizando sua existência na relação com o outro.

Considerando os objetivos apresentados, foi avaliado que a prática realizada propiciou momentos de reflexão e discussão sobre as vivências e interesses das gestantes. No que se refere aos objetivos específicos, em se tratando do acolhimento das gestantes, foi possível observar, a partir dos relatos e do conteúdo das fichas de avaliação, que elas sentiram-se à vontade e acolhidas durante a realização da atividade. Também foi possível analisar que as informações relacionadas aos direitos das gestantes foram consideradas de fundamental importância para o grupo, conforme exposto pelas participantes. Outro aspecto relevante refere-se à expressão de sentimentos observada durante os encontros, além da discussão das gestantes envolvendo as temáticas de relacionamento familiar, saúde, crenças pessoais e situações específicas do período gestacional.

No que tange o conteúdo das fichas de avaliação preenchidas pelas participantes, é possível analisar que a maioria das municipais considerou os encontros muito bons e que os sentimentos destas com relação a oficina estiveram relacionados à satisfação e interesse em continuar participando da oficina proposta. Ressalta-se que os relatos das participantes nas fichas de avaliação avaliam o Grupo de Gestantes como um projeto bem elaborado e esclarecedor no que diz respeito a certos aspectos da gestação.

Os resultados observados pela equipe executora indicaram que o acesso a informação e o estabelecimento de vínculos com outras participantes foram os benefícios diretos mais relatados pelas municipais. Infelizmente não foi possível executar uma avaliação a longo prazo dos resultados, no entanto, após a realização das oficinas, o CRAS Alto Mucuri passou a acolher solicitações de gestantes interessadas em participar da atividade, considerando como

valiosa a possibilidade de interagir com outras pessoas que vivenciam a mesma fase de vida, além de obter informações importantes sobre direitos.

6. Referências Bibliográficas

BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução n.109, de 11 de novembro de 2009) Brasília, MDS: 2009

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Caderno de Orientações: Serviço de Proteção Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Brasília: MDS, 2015.

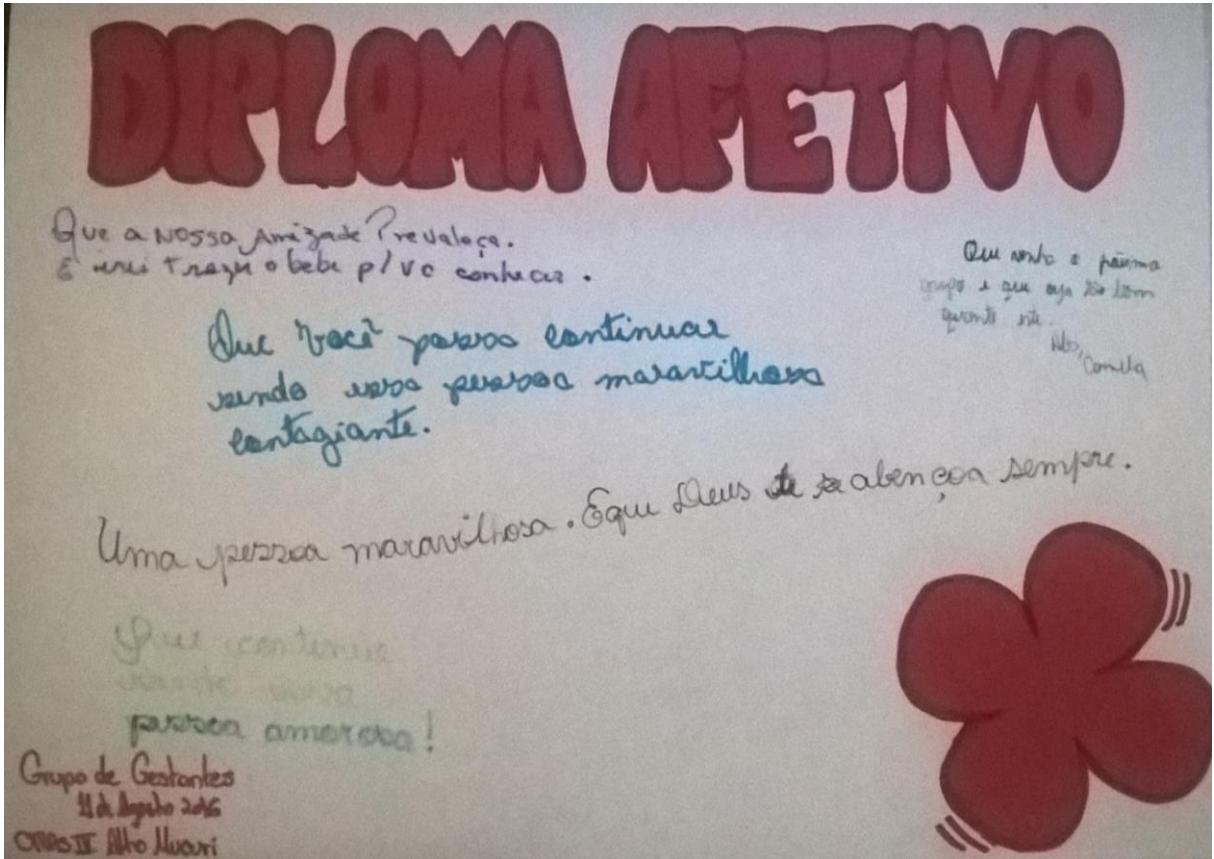
BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Orientações Técnicas sobre o PAIF. Trabalho Social com Famílias do Serviço de Proteção e atendimento Integral à Família – PAIF. Brasília: MDS, 2012.

SARTORI, G. S.; VAN DER SAND, I. C. P. - Grupo de gestantes: espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 02, 2004. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>. Acesso em 12 de out. de 2018

ANEXO

Registro fotográfico





FICHA DE AVALIAÇÃO DA OFICINA

Gostaríamos de saber sua opinião sobre o encontro de hoje, para que possamos melhorar este trabalho.
Marque com um X em a carinha abaixo para demonstrar sua opinião.

Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo

Também avalie como você se sente ao término do encontro.
Marque um X nas carinhas abaixo (Pode ser mais de uma)

Preocupado	Satisfeito	Surpreso	Cansado	Com dúvida	Quero mais	Indiferente

E agora, registre suas críticas, elogios ou sugestões para auxiliar o desenvolvimento deste trabalho.
Sua opinião é de fundamental importância!
